

B 079
MESA REDONDA
CLÍNICA

Nombre: PARISI, Silvana

Organizacion: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

São Paulo-Brasil

Titulo: A SEPARAÇÃO AMOROSA E A INDIVIDUAÇÃO FEMININA

Palabras claves: Mulher- Individuação - separação - luto - grupo

Resumen:

Este trabalho apresenta reflexões a partir de minha pesquisa de doutorado realizada com mulheres em situação de separação amorosa. Foram realizados oito encontros de grupo com participantes na faixa etária de 40 a 55 anos, sendo utilizados recursos expressivos e contos de fadas.

Em um época de transformações significativas na constituição familiar e nos vínculos amorosos, de relações mais efêmeras e elevado índice de divórcios, cada vez mais se torna necessário um olhar da Psicologia Analítica a respeito deste momento existencial que configura um processo de luto, representado pela descida mítica ao mundo inferior. Nesta pesquisa voltei-me para a experiência da mulher separada na segunda metade da vida tendo em vista seu processo de individuação.

O trabalho realizado com o grupo teve como foco inicial a conscientização e o reconhecimento das feridas da alma durante e após a separação, em seus diferentes matizes. Foram percorridas as terras áridas da tristeza e da solidão, na constelação das operações alquímicas da mortificatio, solutio e separatio, no processo de perda e retirada das projeções anteriormente depositadas no parceiro e no vínculo conjugal. As transformações na identidade e na persona, a simbiose e a diferenciação, a raiva e a traição também foram temas relevantes na análise do material. Através das trocas e do acolhimento, de pinturas e confecção em tecido, aos poucos se esboçavam novos contornos e resgates de potenciais adormecidos ou negligenciados.

A separação é discutida como uma oportunidade criativa para promover a individuação. Esta possibilidade construtiva poderá ocorrer se o ego encontrar novos significados existenciais ao se defrontar e posteriormente reintegrar os conteúdos mobilizados pela perda do relacionamento, desta

forma assumindo a responsabilidade pela própria jornada, saindo do papel de vítima.

Também é analisada a abordagem grupal com recursos expressivos como um espaço ritual e simbólico para a elaboração da perda amorosa.